

COMPROMISSO COLETIVO NA IGREJA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA: MARGENS OPOSTAS

Lucelmo Lacerda¹ / Prof^aDr^aMaria Aparecida Chaves Ribeiro Papali²

¹UNIVAP/ISE, R. Poá, 99, Enseada, São Sebastião,

²UNIVAP/Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica – Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, lucelmo@yahoo.com.br papali@univap.br

Resumo- Este artigo tem por fim pensar o compromisso político no corpo teológico e prático da Teologia da Libertação e da Renovação Carismática, comparativamente. Isto por que se trata, respectivamente, da teologia hegemônica na Igreja Católica no Brasil desde o fim os anos 70 até 1994 e do movimento que é desde o fim dos anos 90 a corrente mais dinâmica do catolicismo.

Palavras-chave: Teologia da Libertação. Renovação Carismática. Política. Religião.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A Teologia da Libertação - TL foi a corrente hegemônica por aproximadamente 20 anos na Igreja Católica no Brasil e também na América Latina, imprimindo à Igreja um caráter contestador da ordem social.

Por outro lado a Renovação Carismática Católica - RCC, corrente mais dinâmica do catolicismo a partir do fim dos anos 90, é expressão de uma religiosidade mais voltada para a oração e para os preceitos morais ligados à sexualidade.

Portanto, esse artigo pretende compreender os termos exatos da diferenciação do compromisso coletivo da TL e RCC, apreendendo, por conseguinte, a diferenciação da ação política da própria Igreja Católica ontem e hoje.

Materiais e Métodos

Analisar-se-á, sobretudo, textos de eminentes representantes de ambas correntes eclesiais. Mas também da prática de ambas, expressa em textos dos mesmos e também de notícias de jornais e da observação feita em atividades de natureza libertadora e carismática.

O trajeto desse artigo compreenderá a análise da temática no corpo teórico e na prática de ambas as propostas eclesiais e caminha para ver a forma com que as mesmas vêm uma à outra.

Resultados

A Igreja Católica, ainda dominada por sua ala conservadora, apoiou o golpe militar no Brasil em 1964, mas não passara muito tempo e os ventos começavam a mudar, começam a se multiplicar as CEBs e com ela uma nova visão da realidade pela Igreja, processo semelhante aconteceu em toda a América. O posicionamento da Igreja na maioria dos países passou por um período de convivência e posteriormente oposição frontal ao regime ditatorial.

Muitos religiosos se envolveram com a luta contra a ditadura, apoiando os rebeldes, aproveitando-se do lugar privilegiado das igrejas para esconder fugitivos, haja vista que o espaço do

templo era relativamente respeitado pela polícia (BETTO, 2003). Em alguns casos religiosos se envolveram inclusive na luta armada, como foi o caso de Camilo Torres, na Colômbia, que morreu nas trincheiras da luta contra a ditadura e ao lado dos que defendiam a democracia e o socialismo.

As CEBs têm seu papel ampliado por que, independentemente de sua atuação como "instituição", sua reflexão específica, o como-atuar-na-vida inspirado pelo compromisso cristão, é um fortíssimo elemento propulsor das lutas populares. Ou seja, quando os trabalhadores de uma CEB num determinado encontro colocam como problema sua condição de trabalho e a leitura da Bíblia e a discussão em grupo leva à conclusão de que o melhor seria trabalhar no movimento sindical para derrubar a situação pelega, aí começa um trabalho, um movimento, que teve como elemento propulsor o encontro religioso, mas com um desdobramento independente. Neste sentido, as CEBs tiveram um impacto incalculável na vida política brasileira.(FARIAS, 1998)

Era tamanha a força que tinha a Teologia da Libertação em toda a América Latina que um documento da CIA (Agência de inteligência e espionagem estadunidense) chega a dizer, em plena Guerra Fria, que a Teologia da Libertação é muito perigosa, em tempos de combate ao comunismo. (BETTO, 1981)

Mas como admitir, em plena Guerra Fria, que houvesse algo tão perigoso, mesmo que não alinhado ao movimento comunista internacional, para o centro do poder capitalista, num momento em que o mundo estava polarizado entre comunistas e capitalistas e a corrida armamentista punha em questão a própria sobrevivência da humanidade quando nada apontava fraqueza da União Soviética, líder do bloco comunista?

É certo que a TL tinha seu poder na forma de comunicar o projeto de transformação. Os soviéticos entendiam e propunham seu modo de produção como projeto científico de organização da

sociedade, além disso, tendo como profundo arranhão a proibição da atividade mais profunda e antiga da humanidade: a prática religiosa.

Já a TL tinha seu elemento de inspiração, não a discordância científica sobre como organizar a sociedade de modo mais otimizado, e sim a fé, a fé em Deus e os preceitos que Ele deixou (conforme a crença, modifica-se a visão do legado divino). O elemento inspirador é a própria promessa da vida em abundância que (e isso facilmente se vê) não pode ser alcançada no capitalismo.

Então a TL trabalha com aquilo que está profundamente arraigado em todo o povo, dando nova forma e novo significado e propondo uma nova atitude perante o texto bíblico. (BOFF, 1982)

A RCC já organiza sua intervenção política em outros marcos, nega veementemente o marxismo, diz ainda que o capitalismo é ruim, mas não propõe nada de diferente, aponta essa correlação como mundana e prefere ancorar-se em dois seguimentos de ação:

O assistencial, trabalhando com campanhas de alimentação, agasalho e outros, sem perder de vista a possibilidade de arrebanhar mais fiéis.

O outro seguimento é o que mais se assemelha a um projeto de neocristandade. De um lado há uma relação direta entre os objetivos concretos da RCC com a eleição de políticos, sobretudo no legislativo. Exemplo disso é a eleição do Dep. Federal Salvador Zimbaldi com o objetivo explícito em negociar a concessão de um canal de televisão, a Canção Nova (CAPPARELLI & SANTOS, 2005). Também acontece o mesmo em várias cidades visando a conquista de retransmissoras da TV, como o acontecido em Vargem Grande, em que a outorga da retransmissão da Rede Vida e Rede Canção Nova foi negociada pelo Vereador Fábio Augusto Porto Junqueira (PSDB) que também indicou à Prefeitura o pedido de verba para a instalação do equipamento transmissor (CAPPARELLI & SANTOS, 2005).

Por outro lado, há também uma sombra de Guerra Santa com os evangélicos que aponta na direção da tomada do poder laico cada vez mais pelas instâncias religiosas, mas nunca perdendo de vista os interesses imediatos.

É verdade que há um crescente interesse da RCC em seus documentos e ações pela política e pela relação entre fé e compromisso com os injustiçados, em parte devido à pressão feita, tanto pela TL, quanto por todo o clero, entretanto, esse interesse é pautado pela utilização de uma visão bastante conservadora da Doutrina Social da Igreja. Porém, a intervenção política nunca saiu dos marcos acima mencionados.

O que temos acompanhado é que também a forma de agir na política tem como elemento guia a espiritualidade específica, seu modo de viver a religião, aquela intervenção política que se passa no campo do assistencialismo, na verdade é um

reflexo do modo de agir da RCC, mais intimista, que pressupõe uma relação entre o eu e Deus, onde não cabe ou não tem relevância a questão coletiva, também aquela atuação política no que tange à intervenção eleitoral, marcada pela pretensão de uma neocristandade, demonstra que a política é entendida como um mecanismo para crescer o movimento e não perfaz uma trilha pautada pela ética política, mundana e seus compromissos no mandato político para com a sociedade.

Antes se acredita que a intervenção política deve ter o interesse imediato de criar estrutura para o crescimento da RCC. Todos esses apontamentos afirmam a supervalorização do íntimo, do pessoal, em detrimento do coletivo. Essa visão deita raízes no próprio cerne deste tipo de prática religiosa.

As pressões mencionadas para que a RCC assumira uma posição mais ativa nas questões coletivas, já há muito consideradas como imprescindíveis pela Igreja Católica, gerou um tipo de prática na RCC que tem intrínseca relação com seu modo “mágico” encarar o mundo, trata-se dos momentos em que “rezam para a economia da cidade e do país melhorar, para os políticos serem honestos, acreditando solucionar os seus problemas espirituais, bem como os problemas relacionados às questões econômicas ou políticas” (SILVA, 2000). Eu, em conversa com um líder da RCC, perguntei a ele acerca de como me posicionar numa situação de greve, ele me indicou que, à semelhança de um fato que havia acontecido numa outra cidade, os trabalhadores se reunissem fora do horário de serviço e realizassem um Círculo de Jericó em que deveriam pedir a Deus que toque o coração do patrão para que ele aumente os salários e melhore as condições de trabalho.

Discussão

Passando à visão mútua entre TL e RCC começa-se com Clodovis Boff que fez um excelente quadro comparativo entre TL e RCC: (BOFF, 2000)

Teologia da Libertação	Renovação Carismática Católica
Vive a fé como prática	Vive a fé como experiência
Enfatiza o serviço (relação ética e política)	Enfatiza a oração (relação teologal)
Busca a transformação social	Busca a transformação pessoal
Dá importância à reflexão (pensamento)	Dá importância à emoção (sentimento)
Faz opção pelos pobres	Faz opção pelos “perdidos”
Está centrada no mundo	Está centrada na Igreja

Liga-se à Igreja local	Liga-se à Igreja Universal
Visa a renovação institucional da Igreja	Visa a afirmação social da Igreja

O quadro nos dá alguma dimensão das diferenças entre as duas formas de ser Igreja em questão, aqui se trata de distinguir a visão que cada um dos lados tem do outro. Entendido o objetivo, analisemos o quadro como elaborado por Clodovis Boff, teólogo de indiscutível veia libertadora, num artigo que é, na verdade, um intento de aproximação da TL com a RCC, como veremos adiante. Fosse o quadro traçado por um membro fervoroso da RCC e a TL seria classificada em termos menos condescendentes, assim como se fosse feito por um militante da TL envolvido nas querelas cotidianas com a RCC.

A relação entre TL e RCC nunca foi tranqüila, sempre houve problemas. Nos primeiros passos da RCC, em 1978, foi escrita uma apreciação teológica por Leonardo Boff em que o mesmo indica à Igreja a não aprovação do movimento (OLIVEIRA, 1978), que ele mesmo indica como um movimento de sustentação das classes dominantes em 1982 em “Igreja, Carisma e Poder” (BOFF, 1982).

Entretanto, me parece que diante do crescimento vertiginoso da RCC há um movimento de aproximação entre as duas correntes, o mesmo Leonardo Boff, em 1994, no livro “Ética da Vida” (BOFF, 1999), diz que a RCC é um dos mais bonitos feitos do espírito Santo, visando a espiritualização da humanidade, uma volta ao sagrado, da qual a RCC seria instrumento privilegiado, também seu irmão, Clodovis Boff, num célebre artigo chamado “Carismáticos e Libertadores na Igreja”, propõe uma “Teologia Carismática da Libertação” ou uma “Renovação Carismático-libertadora” e prevê o nascimento de “militantes aeróbicos” ou “Libertadores dançantes” (BOFF, 2000). Este movimento de aproximação me parece, em primeiro lugar, um movimento tático (no projeto teológico estratégico) tendo como meta cooptar a RCC para o projeto de libertação e que até agora, nada indica que irá se realizar, por outro lado também vejo que esse movimento não é generalizado nos adeptos da Teologia da Libertação, grande parte de seus adeptos, sobretudo em suas bases, mantém grande aversão à RCC.

Mas esse movimento não é unilateral, muito embora mais praticado por parte da TL, ele também acontece em meio aos carismáticos.

O famoso Frei Felipinho, entusiasta da RCC, em seu livro, “O Carisma da Profecia” afirma seu entusiasmo com a RCC e aponta indícios de um processo que deve culminar com uma grande aproximação entre TL e RCC (ALVES, 1984). Conta experiências de comunidades carismáticas que assessorou em que, no momento das

profecias, às vezes chamadas de revelações, ao invés de falas destinadas aos indivíduos com problemas pessoais, como num encontro em Belém em que uma pessoa “recebeu” a seguinte revelação:

“Há uma jovem em nosso meio que tem fortes dores de cólica e essas dores são muito fortes a pontos da pessoa gemer muito, mas essa dor está sendo aliviada e quando chegar o tempo de sua menstruação essa jovem não mais sentirá essas dores fortes, está curada”. (SOUZA, 2004)

Diferentemente, as revelações encontradas nessas comunidades, assessoradas pelo Frei Felipinho, que tem inclinações libertadoras, aparecem também as preocupações e angústias pessoais, mas por vezes alguém profetiza que é preciso o grupo passar a militar no sindicato e fazer uma chapa mais combativa, em oposição ao peleguismo. Distancia-se, pois, esta prática, daquela visão idealista de intervenção divina no mundo. Felipinho admite que a “revelação” não é a descida direta do Espírito Santo que usa do indivíduo como “microfone”, segundo o mesmo, se assim o fosse, essas revelações poderiam ser consideradas como mais importantes do que a própria Bíblia.

Entretanto a posição de Felipinho não reflete a posição corrente na RCC acerca da TL. Em 1978 a RCC em seu encontro Nacional se dedicou a debater a TL e o documento final deste encontro gerou um livro intitulado “A Teologia da Libertação à luz da Renovação Carismática Católica” em que é colocada a visão da RCC sobre a TL. Nada de novo é acrescentado à visão das alas mais conservadoras da Igreja, a TL é acusada de se entreter com assuntos da estrutura social e não se ater à libertação interior pois “a liberdade é, primeiramente, interior: ela vem de dentro para fora e não o contrário” ou que “desaparecendo (ou se convertendo) aquele que faz a injustiça, não há mais injustiça; mas também, desaparecendo (ou se convertendo) aquele que sofre a injustiça, já não há mais injustiça”, o encontro vê com desconfiança a aprovação da TL pelos Bispos em Medellín e recomenda que “o próximo encontro de todos os Bispos da América Latina, terá de rever, em parte, a Teologia da Libertação” e diz ainda que, face às críticas recebidas na supra-citada apreciação teológica, pelos teólogos da libertação, que os mesmos, se tivessem de julgar o Novo Testamento bíblico, o julgaria “alienante”, comparando o movimento, senão igualando-o ao Novo Testamento. (TILLESSE, 1989)

Também uma outra querela entre TL e RCC é bastante conhecida e substancial, trata-se da carta do Conselho Nacional da RCC aos Bispos brasileiros por ocasião da missa de encerramento do IX Encontro Intereclesial das CEBs. A RCC se mostra indignada diante:

“(.) (d) a homenagem prestada à ‘conhecidíssima mãe-de-santo’ de São Luis: a presença de uma ‘babalorixá’, vestida ‘a caráter’, no altar, durante a celebração da Santa Missa, como quase uma ‘co-celebrante’, a parábola de Jesus

recebendo 'passe no terreiro pedindo que seu 'orixá' venha (parábola foi escrita para o texto de preparação do encontro, por Carlos Mesters – teólogo da libertação), a insinuação de que a existência dos terreiros de umbanda é 'do agrado do Pai' ... depois de tanto tempo de catequese formando e informando que as práticas rituais ou religiosas africanas e afro-brasileiras não são cristãs e, portanto, não contêm os valores do reino, vemos nossa própria Igreja assumir publicamente atitudes que contrariam este ensino!? O que responder para aqueles que dizem que 'todas as religiões são boas'? como orientar os fiéis que conduzem suas vidas baseadas nas consultas feitas a qualquer um desses tantos serviços exotéricos existentes na TV? Como afirmar que a reencarnação nega e reduz à inutilidade o sacrifício de Jesus na cruz já que este princípio é adotado em todas as 'religiões' prestigiadas por esta postura? Como explicar que reencarnação não é a mesma coisa que ressurreição? Será que para chegar às massas vale a pena sacrificar a sã doutrina e o depósito da Fé, que a Igreja guarda? Cf. Carta do Conselho da Renovação Carismática católica; 19.7.1997 (Apud CARRANZA, 1998).

A reação da TL em três tópicos:

- I. Na acusação de que a RCC é incapaz de desenvolver o diálogo ecumênico;
- II. No questionamento da ousadia da RCC em questionar a capacidade de discernimento do Bispo de São Luís; e
- III. Quanto ao pouco conhecimento da RCC da diversidade cultural do Brasil. (CARRANZA, 1998)

Conclusão

A Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica, cuja relação Clodovis Boff vê em termo de complementaridade estão, no entanto, em campos opostos da prática eclesial.

E o aspecto definidor desta tensão entre as duas correntes é justamente a prática política, posto que a TL a compreende como instrumento de libertação das amarras sócio-históricas, ligadas dialeticamente com as amarras da subjetividade humana, enquanto a RCC entende a prática política como instrumento para angariar apoio estrutural para o movimento, constituindo mais uma ação de troca do que de libertação ou de justiça social, que só é possível, segundo os carismáticos, a partir da religião e não do estado mundano.

Referências

ALVES, Felipe G.; **O Carisma da Profecia**; 2º ed.; Petrópolis; Vozes; 1984.
BETTO, Frei; **Batismo de Sangue**; São Paulo; Civilização Brasileira; 1982;
BETTO, Frei; **O que é Comunidade Eclesial de Base**; São Paulo; Brasiliense; 1981;
BOFF, Clodovis; **Carismáticos e libertadores na Igreja**; REB 237; Petrópolis; Vozes; 2000;
BOFF, L.; e BOFF, C.; **Como fazer Teologia da Libertação**; Petrópolis, RJ; Vozes; 1985;
BOFF, Leonardo; Entrevista dada à revista Caros Amigos em junho de 1998;
BOFF, Leonardo; **ética da Vida**; Brasília; Letra Viva; 1999;
BOFF, Leonardo; **Igreja, Carisma e Poder**; Petrópolis; Vozes; 1982;

CACHILL, Thomas; **Ele foi quase o oposto de João XXIII**; O Estado de SP; 6/04/05;

CAPPARELLI, Sérgio; SANTOS; Suzy dos, **Crescei e multiplicai-vos: a explosão religiosa na televisão brasileira**; 2005;

CARRANZA, Brenda; "Renovação Carismática Católica: Origens Mudanças e Tendências"; in ANJOS, Márcio F.(org); **Sob o Fogo do Espírito**; São Paulo; SOTER–Paulinas; 1998; ;

CARRANZA, José G. V. de; **Julgamentos Apressados**; Artigo publicado e extraído em, Rede Inaciana: <http://www.redeinaciana.com.br/> em 2005;

FARIAS, Damião Duque de; **Em Defesa da Ordem, Aspectos da práxis conservadora católica no meio operário em São Paulo (1930-1945)**; São Paulo; Hucitec; 1998;

FERNANDES, Silvia Regina Alves; **Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRCC**; Revista de Estudos da Religião – REVER, nº 3, 2001; em www.pucsp.br/rever em 2005;

GONÇALVES, Pe. Dr. Paulo Sérgio Lopes; **Epistemologia e método do projeto sistemático da TL**; REB 237; Petrópolis; Vozes; 2000;

JURKEVICS, Vera Irene; **Renovação Carismática Católica: Reencantamento do mundo**; www.ufpr.br; 2005; pág. 3;

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich; **O Manifesto Comunista**; São Paulo; Editora Anita Garibaldi; 2001;

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. 2. ed. – São Paulo : Livraria Martins Fontes, 1983

MURARO, Rose Marie; Palestra realizada na UNIVAP, em São José dos Campos em 25 de junho de 2003, no auditório do Campus Aquários;

OLIVEIRA, Pedro R.; **Renovação Carismática Católica, Uma análise sociológica, interpretações teológicas**; Petrópolis; Vozes/INP/CERIS; 1978;

PRANDI, Reginaldo; **Um Sopro do Espírito**; São Paulo; Edusp; 1998; 2ª Ed.

RAHM, Haroldo J. & LAMEGO, Maria; **Sereis Batizados no Espírito**; São Paulo; Loyola; 1972;

SILVA, Maria da Conceição; **A RCC na Igreja de Goiânia**; REB 237; Vozes; Petrópolis; 2000;

SOUZA, Marcos Eliezer da Silva; **Contradição Básica da Renovação Carismática Católica: Continuidade ou Ruptura?**; Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA; www.ufpa.br ; 2004;

SOUZA, Pe. Luiz Alberto Gómez de; **As CEBs vão bem obrigado**; REB 237; Petrópolis, RJ; Vozes; 2000; pág.98;

TILLESSE, Pe. Caetano Minette de; **A Teologia da Libertação à Luz da Renovação Carismática**; São Paulo; Loyola; 1989; 5ª Ed;